

JNT FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL
ISSN: 2526-4281 - ANO 2026 - MÊS DE SETEMBRO
DOSSIÊ TEMÁTICO: "SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO:
ABORDAGENS CRÍTICAS, INTERCULTURAIS E DECOLONIAIS"
Ed. 77. Vol. 1 - Págs. 161-173
DOI: 10.5281/zenodo.22306719



QUALIS
A2



A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: LAMPEJOS DOS CONTÍNUOS NA CANÇÃO ASSUM PRETO, DE LUIZ GONZAGA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LINGUÍSTICA¹

LINGUISTIC VARIATION IN BRAZILIAN PORTUGUESE: GLIMPSES OF CONTINUA IN THE SONG "ASSUM PRETO" BY LUIZ GONZAGA AND THE CONSTRUCTION OF LINGUISTIC IDENTITY

Karleyby Allanda Barbosa de SOUSA²

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: karleyby.sousa@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5851-2672>

Aline Marques Borges ALVES³

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: aline.borges@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-0724-3855>

Francisco Edviges ALBUQUERQUE⁴

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: fedviges@uol.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0004-1887>

RESUMO

O presente artigo traz a relevância da Sociolinguística nos contextos humanos e sociais, revelando a variação linguística como um reflexo social e histórico, compreendendo as comunidades de fala no português brasileiro, bem como o contínuo de urbanização, impondo refletir sobre os fenômenos ocorridos e a construção da identidade linguística. Nesta perspectiva, tem-se como objetivo analisar elementos da variação linguística na canção Assum Preto, de Luiz Gonzaga e

¹ COMO CITAR: (ABNT): SOUSA, K. A. B.; ALVES, A. M. B.; ALBUQUERQUE, F. E. A Variação Linguística no Português Brasileiro: Lampejos dos Contínuos na Canção Assum Preto, de Luiz Gonzaga e a Construção da Identidade Linguística. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Setembro de 2026 - Ed. 77. VOL. 01. Págs. 161-173. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

² Cantora, Compositora, Professora de Língua Portuguesa- SEDUC- MA. Graduada em Letras e Direito, Especialista em Perspectivas Críticas da Literatura Contemporânea, Mestre pelo PPGL de da Universidade Estadual da Região Tocantina-UEMASUL e Doutoranda do PPGLIT pela Universidade Federal do Norte do Tocantins.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) - Campus Araguaína, com foco na área dos estudos do léxico, teoria, análise linguística e diversidade cultural em contexto de formação; integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas de Educação em Diretos Humanos e em Direitos Humanos dos Povos Indígenas do Laboratório de Línguas Indígenas (LALI) da UFNT / GEPEDHDI-LALI/UFNT. Graduada em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

⁴ Doutor em Letras, PPGLIT /UFF - Universidade Federal Fluminense. Mestre em Letras e Linguística, UFG - Universidade Federal de Goiás. E-mail: francisco@ufnt.edu.br.

Humberto Teixeira, à luz da Sociolinguística, destacando os contínuos linguísticos na constituição da identidade sertaneja. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica, tendo como método a abordagem qualitativa. O referencial teórico foi embasado em autores como Bortoni-Ricardo (2004), Coutinho (1976), Hall (2006, 2016), Tatit (2002), entre outros. Nas considerações realizadas, concluiu-se que a variação linguística constitui fator significativo na constituição da identidade de determinado povo; que os contínuos linguísticos ajudaram a compreender que os falares não são estáticos e que sofrem influência de questões externas; e que os fenômenos linguísticos, denominados metaplasmos, explicam o que ocorre em cada palavra analisada na canção, reforçando que a língua é viva e está em constante transformação.

Palavras-chave: Variação linguística. Português brasileiro. Canção. Identidade sertaneja. Contínuos linguísticos.

ABSTRACT

This article brings the relevance of sociolinguistics within human and social contexts, revealing linguistic variation as a social and historical reflection. It examines speech communities in Brazilian Portuguese and the urbanization continuum, prompting reflection on the phenomena involved and the construction of linguistic identity. From this perspective, the study aims to analyze elements of linguistic variation in the song "Assum Preto" by Luiz Gonzaga and Humberto Teixeira through a sociolinguistic lens, emphasizing linguistic continua in the formation of sertanejo identity. The methodology employed was bibliographic research using a qualitative approach. The theoretical framework was grounded in the work of authors such as Bortoni-Ricardo (2004), Coutinho (1976), Hall (2006, 2016), and Tatit (2002), among others. The study concludes that linguistic variation is a significant factor in shaping a people's identity; that linguistic continua help demonstrate that speech patterns are not static but are influenced by external factors; and that linguistic phenomena known as metaplasms explain the changes observed in the words analyzed in the song, reinforcing the idea that language is a living entity in constant transformation.

Keywords: Linguistic variation. Brazilian Portuguese. Song. Sertanejo identity. Linguistic continua.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A canção de Luiz Gonzaga, composta em parceria com Humberto Teixeira, traz marcas linguísticas que revelam o contexto difícil da seca no Nordeste e os lampejos da migração entre a cultura rural e a sufocante realidade urbana, os fenômenos que constituem a estruturação da língua no País, ademais, em um caráter denunciativo da sociedade, desnudando aspectos que compõem as mazelas trazidas pelo contexto vivido pelo povo nordestino, o que nos faz perceber a metalinguagem, com traços linguísticos sob a ótica da sociolinguística. Alguns aspectos na canção em específico são compreendidos à luz dos contínuos, de Bortoni-Ricardo que amplia o olhar diante das características linguísticas que se explicam por aspectos como a escolarização, status econômico, rede social, como também o contínuo de urbanização que revela “os falares rurais mais isolados”. (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 51).

A sociolinguística exerce um papel imprescindível nos contextos humanos por valorar sobre o estudo da língua em sociedade e por permitir uma compreensão maior sobre as características das variedades linguísticas estigmatizadas. A exemplo disso, Bortoni-Ricardo (2004) afirma que determinadas marcas linguísticas se devem à grande variedade linguística estigmatizada que compõe a maioria da população brasileira que, uma vez negligenciada por políticas públicas no que tange a educação formal, traduz a grande parcela de analfabetos universais e funcionais no Brasil.

No que diz respeito aos contínuos, de Bortoni-Ricardo, na canção Assum Preto, traços identitários marcam a representação de determinada comunidade de fala, expondo significativamente o contínuo de urbanização, observado na música em análise e o quanto o indivíduo estabelece a relação de pertencimento com o seu lugar de origem, o que segundo Hall (2006, p. 08) “projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural.”

Nesse ínterim, o que carregamos em nosso íntimo reflete no espaço ao qual ocupamos, a força pela qual se é constituído diante de uma perspectiva cultural e social. Assim, a partilha de significados de um povo revela a sua força genuína e a representação dos valores. Hall (2016, p. 20) nos diz que “os significados culturais não estão somente na nossa cabeça – eles organizam e regulam práticas sociais, influenciam nossa conduta e conseqüentemente geram efeitos reais e práticos.”

A identidade linguística reverbera o pertencimento de cada comunidade de fala com a partilha de significados comuns a determinado grupo, o que reflete a

cultura de um povo. Para tanto, a pesquisa investiga como os elementos da oralidade expressam os embates do ser sertanejo, diante da heterogeneidade da língua, diante do preconceito linguístico, como também os lampejos dos contínuos no processo de compreensão do que ocorre na Língua, diante dessas comunidades de fala, trazendo a diversidade linguística e a pluralidade cultural no/do Brasil.

Falar de identidade é compreender que essa se revela nessa sensação de pertencimento a determinado grupo, espaço social, lugar, jeito de falar que contribuem para formação do indivíduo. Nesse sentido, ao discutirmos a variação linguística do português brasileiro na canção Assum Preto, observando a variação diatópica presente na região Nordeste, busca-se compreender como essa variação reflete sobremaneira as particularidades da região, utilizando-se de palavras e de elementos que evidenciam o modo de falar/viver desse local.

Nesta esteira, destaca-se ainda que a metodologia utilizada foi feita através de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, por entender que ela contempla o objetivo deste estudo que é o de analisar elementos da variação linguística na canção Assum Preto de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, à luz da Sociolinguística, destacando os contínuos linguísticos na constituição da identidade sertaneja. Godoy (1995, p. 21) afirma que “[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” e é nesse contexto, que será realizado este estudo, compreendendo que a referida canção apresenta elementos que retratam a cultura de um povo.

LAMPEJOS DOS CONTÍNUOS LINGÜÍSTICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NA CANÇÃO ASSUM PRETO, DE LUIZ GONZAGA E HUMBERTO TEIXEIRA

Bortoni-Ricardo (2004, p. 51), numa perspectiva gramatical, ao descrever o português brasileiro, propunha uma distinção entre a norma culta, dialetos e variedades não padrão da língua. Assim, numa tentativa, de melhor compreensão acerca do português brasileiro, é importante que se observe os contínuos, que atuam como linhas que explicam determinados contextos ocorridos na língua. No entanto, em uma perspectiva tradicional, a língua é considerada um sistema homogêneo de regras fixas e, ao contrário desta concepção, o português brasileiro figura como um sistema linguístico diverso e marcado pela heterogeneidade.

Nessa perspectiva, por meio dos estudos da sociolinguística é possível perceber as variações linguísticas devido a fatores diversos, fatores estes que se atrelam a aspectos sociais, geográficos, históricos e situacionais. Ademais, nesse

contexto, os contínuos exercem um papel imprescindível neste processo de compreensão das variações ocorridas no português brasileiro, o que impõe refletir os diversos usos da língua, destacando que os mesmos não assumem um aspecto dicotômico, no que tange ao “falar certo” ou “falar errado”, mas se estruturam em gradações que trazem práticas sociais diferentes.

Os lampejos dos contínuos demonstram a riqueza das relações comunicativas, esclarecendo o próprio desencadear da língua, evidenciando a identidade linguística brasileira. Bortoni-Ricardo (2004, p. 51) nos apresenta em seus estudos sociolinguísticos três contínuos na Língua, que são: o contínuo de urbanização, o contínuo de oralidade-letramento e o contínuo de monitoração estilística. No que tange ao contínuo de urbanização, a autora afirma que:

[...] dos falares rurais mais isolados; na outra ponta, estão os falares urbanos que, ao longo do processo sócio-histórico, foram sofrendo a influência da codificação linguística, tais como a definição do padrão correto de escrita, também chamado ortografia do padrão correto da pronúncia, também chamado ortoépia, da composição de dicionários e gramáticas (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 51).

Desse modo, Bortoni-Ricardo nos impõe refletir sobre como a variação linguística acontece conforme diferentes situações comunicativas. Diante dessa perspectiva, a canção Assum Preto, apresenta-se como objeto de estudo de grande teor sociolinguístico, trazendo aspectos muito peculiares do Nordeste, como também, traços linguísticos identitários das comunidades rurais brasileiras. Ademais, a canção não vem representar desvios da norma culta, na verdade, ela reflete traços que estreitam impressões da identidade linguística com as vivências e as relações sociais expressas na canção.

No que tange ao contínuo da oralidade, este se apresenta mais relacionado à espontaneidade na fala. Partindo desse pressuposto, na canção Assum Preto são observadas marcas da oralidade, trazidas pela “não influência direta da língua escrita.” Bortoni-Ricardo (2004, p. 62) nos diz que “não existem fronteiras bem marcadas entre os eventos de oralidade e letramento. As fronteiras são fluidas e há muitas sobreposições”. Desse modo, compreende-se que não é possível separar claramente momentos de oralidade dos momentos de letramento, tendo em vista que acontecem sempre juntos, misturando-se e acontecendo naturalmente.

Nesta análise realizada, observamos na canção em estudo elementos dialetais próprios da região Nordeste. Os autores, ao comporem se valendo da norma não padrão, valorizam elementos da oralidade dessa região, as falas acontecem espontaneamente, em parte, o que reforça significativamente marcas dessa oralidade,

que são refletidas pelas estruturas sintáticas, ritmo, entonação e vocabulário próprios da tradição oral. A musicalidade intensifica essa característica aproximando o canto falado das narrativas populares e tradicionais, corroborando o papel da transmissão dos saberes por meio das gerações.

Quanto à perspectiva do contínuo de monitoração estilística, Bortoni-Ricardo (2004, p. 62) afirma que este contínuo “situa-se desde as interações totalmente espontâneas até aquelas que são previamente planejadas e que exigem muita atenção do falante: [...] os falantes alternam estilos monitorados, que exigem muita atenção e planejamento, e estilos não-monitorados, realizados com um mínimo de atenção à forma da língua”.

Na canção *Assum Preto*, as marcas da oralidade apresentam-se expressivamente, mas é válido ressaltar que há uma construção poética feita com intenção de trazer determinados aspectos da fala sertaneja, no intuito de trazer para a centralidade, aspectos identitários e estéticos da fala popular, denotando que o uso das variante socorre não necessariamente pelo desconhecimento da norma padrão da língua, mas, como o externar estratégico da valorização da cultura linguística sertaneja e fortalecimento da identidade linguística regional.

Nesse sentido, a música traduz um registro artístico que põe em voga a memória coletiva do povo nordestino, e ampliando a visão de que a oralidade não está interligada à falta de conhecimento, mas à organização linguística e cultural. No sentido de trazer clareza, Bortoni-Ricardo (2004, p. 63), preceitua que “[...] De modo geral, os fatores que nos levam a monitorar o estilo são: o ambiente, o interlocutor e o tópico de conversa”. Desse modo, observa-se que para que haja esse monitoramento da língua, determinados elementos supracitados influenciam em determinada ação de monitoramento, entre eles, o ambiente reflete o falar dos interlocutores e o teor das conversas, espelharão os contextos aos quais os falantes estão imersos.

ANÁLISE DA CANÇÃO ASSUM PRETO, DE LUIZ GONZAGA E HUMBERTO TEIXEIRA: TRAÇOS IDENTITÁRIOS LINGUÍSTICOS E CULTURAIS

A música exerce um importante papel na vida humana, enquanto linguagem universal, transmite por meio da melodia e letra, a identidade cultural de um povo por traduzir os costumes, as tradições, os valores e os saberes de um povo. Além de expressar traços muitos característicos de determinadas comunidades, o canto falado reverbera a oralidade marcada por aspectos peculiares da constituição linguística de cada público.

Quando analisamos a canção nordestina Assum Preto, observamos que ela desnuda o falar sertanejo próprio das comunidades rurais, o que nos determina pensar sobre como “[...] os papéis sociais são construídos no próprio processo de interação humana. Quando usamos a linguagem para nos comunicar, também estamos construindo e reforçando papéis sociais de cada domínio”. (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 23). Assim, os papéis sociais não são naturais, nem estáticos, mas se reafirmam nas interações entre as pessoas, principalmente em se tratando da linguagem.

Desse modo, como falamos, as expressões utilizadas e até mesmo os silêncios corroboram quanto à compreensão de determinada situação social. Ademais, em uma perspectiva sociolinguística, dependendo do contexto de interação, como a escola, a família, o trabalho, a religião, etc, essas interações ocorrerão de maneira fluida, não-monitoradas, focando em garantir a transmissão da mensagem, valendo-se de elementos que reforcem os contínuos já discutidos.

Em afirmação à identidade, Hall (2006, p.11) preceitua que “a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem”. Destarte, a interação que o homem sertanejo percebido na canção tem com os contextos sociocomunicativos, estrutura a identidade linguística, uma vez que as práticas sociais, consolidam determinada identidade.

No que tange ao canto, Tatit (2002, p. 09) nos diz que:

[...] Cantar é uma gestualidade oral, ao mesmo tempo contínua, articulada, tensa, natural, que exige um permanente equilíbrio entre os elementos melódicos, linguísticos, os parâmetros musicais e a entoação coloquial. O cancionista é um gesticulador sinuoso com uma perícia intuitiva muitas vezes metaforizada com a figura do malandro apaixonado, do gozador, do oportunista, do lírico, mas sempre um gesticulador que manobra sua oralidade, e cativa, melodicamente, a confiança do ouvinte (Tatit, 2002, p. 09).

A afirmação de Tatit nos leva a refletir que a Canção ultrapassa o contexto musical, materializando a “gestualidade” como um objeto que permeia a palavra, o ritmo e a entoação que harmonicamente consolidam os sentidos. Para tanto, Luís Gonzaga não apenas interpreta Assum Preto como converte em oralidade, em força estética, que constitui relação comunicativa e afetuosa. Assim, Tatit, ao afirmar que “cantar é uma gestualidade oral” desvela que a postura vocal é fruto do equilíbrio entre os elementos linguísticos, musicais e expressivos. Desse modo, as marcas linguísticas são expressas na voz, com traços da oralidade sertaneja, o que descortina

o ritmo da fala nordestina, características da linguagem regional e a emoção inerente à canção, o que amplia o olhar para a entoação aproximando o canto da fala cotidiana e o que traz autenticidade ao contexto cultural exposto na música.

Quando falamos de identidades culturais, podemos afirmar o seguinte: “Com relação às identidades culturais - aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais” (Hall, 2006, p. 08). Este pensamento de Hall nos demonstra que quanto à constituição de nossa identidade, a relação de pertencer a determinados grupos, revelam a nossa proximidade diante destas comunidades às quais nos julgamos fazer parte, sejam elas de qualquer denominação, seja pertencente à raça, à língua, à religião, etc. O mesmo autor nos diz que:

A língua é um sistema social e não um sistema individual. Ela preexiste a nós. Não podemos, em qualquer sentido simples, ser seus autores. Falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais (Hall, 2006, p 40).

Refletir determinada observação de Hall quanto à língua é imergir na imprescindibilidade do papel social da língua no contexto humano e cultural, partindo do pressuposto que a cultura é “comungar dos significados” (grifos meus), a interação descrita por Bortoni-Ricardo vem ao encontro às práticas sociais que consolidam os papéis sociais que se estruturam na interação humana.

A cultura para Hall, diz respeito “aos valores compartilhados de um grupo ou de uma sociedade” (Hall, 2016, p. 19). Assim, a cultura depende de que seus participantes interpretem o que acontece ao seu redor e “deem sentido” às coisas de forma semelhante. ” (Hall, 2016, p. 20). Já por outro lado, no que tange à linguagem, “nada mais é do que o meio privilegiado pelo qual “damos sentido” às coisas, onde o significado é produzido e intercambiado. Significados só podem ser compartilhados pelo acesso comum à linguagem”. (Hall, 2016, p. 17).

Neste contexto, a Sociolinguística expõe a riqueza da diversidade linguística e cultural existente. O que configura a comunicação por meio da linguagem, a força do pertencimento, valorando a fala do homem sertanejo, intencionalmente compondo a canção, o que potencializa a riqueza cultural vivida no Brasil e o fortalecimento da cultura popular que reafirma o domínio social, sendo esse campo de interações diante dos papéis assumidos.

O FALAR SERTANEJO NA CANÇÃO ASSUM PRETO: TRAÇOS INQUIETOS DA PLURALIDADE LINGUÍSTICA

Na canção Assum Preto, obra poética de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, alguns fenômenos sociolinguísticos são percebidos, o que revela o falar sertanejo, com antecedentes rurais, o que vem ao encontro com a diversidade linguística existente no Brasil em seus diferentes contextos situacionais. Assim, a variação linguística engloba essa diversificação do sistema da língua no que concerne às possíveis mudanças de seus elementos, tais como: vocabulário, pronúncia, aspectos morfológicos, sintáticos, morfossintáticos, etc. Desse modo, é válido ressaltar, que de acordo com as competências comunicativas:

Todo falante nativo de português, independentemente de sua posição no contínuo de urbanização e independentemente também do grau de monitoração estilística na produção de uma tarefa comunicativa, produz sentenças bem formadas, que estão de acordo com as regras do sistema da língua que esse falante internalizou (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 72).

Em referência à música em questão, os compositores trazem nuances que se constituem como uma espécie de “louvação”, valorização de marcas linguísticas do homem sertanejo e a cultura linguística e identitária. Esta exaltação é observada através da seleção dos elementos que constituem a referida composição e que para a Sociolinguística são fenômenos importantes que explicam o uso destas palavras não apenas na língua falada, como também na reprodução escrita com o objetivo de destacar, de registrar o falar sertanejo.

Na Língua Portuguesa, no português falado no Brasil, à luz de Bortoni-Ricardo, é possível vislumbrar estes fenômenos sociolinguísticos que ocorrem na Língua e que constituem a formação linguística em diferentes vieses. A Língua, por sua vez, sofreu alterações ao longo dos tempos, o que revela um sistema linguístico independente e diverso. Estes fenômenos ocorridos na língua, denominamos de metaplasmos. Os Metaplasmos permitem compreender o que acontece na fala do homem do campo, sem escolarização, mas que carrega em si, a cultura linguística apreendida em seu processo de constituição linguística.

A variedade linguística se reveste no falar do sertanejo, no contínuo da oralidade, espelhando os fenômenos sociolinguísticos na região nordeste e a pluralidade linguística existente no Brasil. Ademais, os poetas da canção recorrem à oralidade sentida e cantada, que corrobora para a afirmação identitária do povo nordestino, refletindo a autenticidade do discurso poético. Ao observar os traços da

pluralidade linguística, denota-se fenômenos como o rotacismo, apócope, síncope, etc.

Nesta perspectiva, tais ocorrências ampliam o olhar quanto à compreensão de como acontecem determinadas constituições da fala das comunidades rurais. Assim, Martin (2003, p.135) afirma que “Enquanto uma língua permanecer viva, ela não deixará de se transformar, de se adaptar às necessidades de uma comunidade que também evolui, e de refletir uma visão das coisas que se renovam continuamente”. Partindo desse pressuposto, vislumbra-se sobre as mudanças ocorridas na língua ao longo de sua existência, materializando sua evolução e capacidade de adaptação diante dos contextos comunicacionais.

Para Coutinho (1976, p. 1420) os “Metaplasmos são modificações fonéticas que sofrem as palavras na sua evolução. Os fonemas constituem o material sonoro da língua. Este material está como tudo o mais, sujeito à lei fatal de transformações”. Desse modo, ressalta-se que da mesma maneira que a sociedade evolui, a língua é viva, movimenta-se, transforma-se, o que se materializa nas modificações experienciadas por meio dos falantes e perpassadas de geração em geração.

A canção Assum Preto, externa expressivamente essas marcas linguísticas do homem que vive na roça, que muitas vezes não teve acesso aos estudos, mas que carrega sua autenticidade linguística e cultural no bojo de suas relações sociais. Hall (2006, p. 12) nos diz que, “a identidade se constrói mediante o contato do homem com o meio ao qual faz parte” e essa interação se dá de várias maneiras, todavia nos interessa as manifestações apresentadas na letra da canção para explicarmos alguns dos fenômenos que ocorrem na língua. A seguir, tem-se a letra da canção analisada, para melhor visualização:

Tudo em vorta é só beleza / Sol de abril e a mata em frô / Mas Assum Preto, cego dos óio / Num vendo a luz, ai, canta de dor / Mas Assum Preto, cego dos óio / Num vendo a luz, ai, canta de dor / Tarvez por ignorança / Ou mardade das pió / Furaro os óio do Assum Preto / Pra ele assim, ai, cantá mió
Furaro os óio do Assum Preto / Pra ele assim, ai, cantá mió / Assum Preto veve sorto / Mas num pode avuá / Mil vez a sina de uma gaiola / Desde que o céu, ai, pudesse oiá / Mil vez a sina de uma gaiola / Desde que o céu, ai, pudesse oiá / Assum Preto, o meu cantar / É tão triste como o teu / Também roubaro o meu amor / Que era a luz, ai, dos óios meus / Também roubaro o meu amor / Que era a luz, ai, dos óios meus (Teixeira; Gonzaga, 1950).

Como se pode observar esta canção é rica em elementos que exaltam o modo de falar de um povo, desse modo, na análise, destacam-se alguns fenômenos linguísticos que são expressivamente notados, como:

- Rotacismo que se configura como a substituição do “l” por “r” em encontros consonantais. Torna-se visível nos vocábulos “vorta” - (volta), frô- (flor), “mardade” - maldade, “sorto” (solto), tarvez- talvez;
- Apócope traz a supressão de fonema final e se estabelece quando o “r” final das palavras desaparecem. A exemplo disso, os vocábulos: avuá (voar), cantá (cantar), oiá (olhar), pió- pior demonstram determinado fenômeno ocorrido na oralidade da língua;
- Vocalização consiste na conversão do fonema /lh/ na semivogal /i / o que facilita quanto à articulação da palavra. Verificamos este fenômeno nos vocábulos: óia, derivada de olhar, óio, derivada de olho, óios, de olhos, mió, derivada de melhor. Neste contexto, o fonema / l / converte-se em uma semivogal, o que facilita quanto à articulação da palavra;
- Síncope consiste na supressão de um fonema no meio da palavra. Denota-se, portanto, o apagamento do fonema no interior da palavra. No caso, no verbo viver, houve o apagamento do fonema /i/. Exemplo: veve-vive;
- Monotongação e Desnasalização ocorre quando o ditongo nasal diminui e a vogal perde sua nasalidade, convertendo a terminação “am” em uma vogal simples /u/. Exemplos: Furaru - furaram e Roubaru - roubaram.

A diversidade linguística existente no Brasil consolida uma das características mais expressivas da identidade cultural do país, evidenciando a riqueza histórica, social e cultural de uma nação assinalada por sua vasta extensão territorial. “O português falado no Brasil, embora seja a língua oficial em todas as regiões, apresenta inúmeras variações que diferem de estado para estado e até de cidade para cidade, influenciadas por fatores geográficos, históricos e culturais” (Sousa, 2023, p. 12).

Em uma perspectiva regional, Ferreira (2022, p.190) nos diz que:

No Nordeste, por exemplo, o português se mesclou fortemente com as línguas africanas, criando um vocabulário e uma entonação únicos. Já no Sul, a imigração europeia, especialmente de alemães e italianos, deixou uma marca profunda no dialeto local. Em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, grandes polos de imigração e centros econômicos do Brasil, o português também adquiriu características próprias, influenciado pelo intenso fluxo migratório e pela diversidade cultural (Ferreira, 2022, p. 190).

A partir do pensamento de Ferreira é possível contemplar a contribuição da pluralidade cultural no tocante à formação da variação linguística e é válido destacar o que agregou e influenciou, fortalecendo a construção de uma identidade linguística forte e carregada de valores. Assim, o falar sertanejo, traz consigo, a representação de

um povo com seus valores e significados diversos no processo constitutivo de nossa Língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo foi possível verificar como a variação linguística no português brasileiro contribui diretamente na constituição da identidade. Na análise realizada na canção Assum Preto, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, verificou-se elementos significativos que dão destaque ao falar sertanejo, às expressões dialetais típicas da região Nordeste, como forma de enaltecer a cultura sertaneja, manifestada de forma primorosa nos versos da canção que apresenta marcas do cotidiano, marcas do falar caipira cantadas como forma de expressão genuína que evoca esse sentimento de pertencimento.

Na abordagem realizada, os autores trazem alguns lampejos para abordar os contínuos linguísticos elaborados por Bortoni-Ricardo, de forma a explicar como os falares não são estáticos. Nesse sentido, compreende-se que os contínuos de urbanização, de oralidade-letramento e de monitoração estilística possibilitam compreender que a variação linguística é diretamente afetada por fatores externos como: geográficos, socioeconômicos, situacionais, sendo imprescindível a compreensão de que a manifestação dos falares não monitorados não representam um desvio da norma padrão, mas uma mostra significativa de questões identitárias que identificam falantes de determinada região, que comungam das mais diversas vivências, principalmente no que tange ao uso da língua.

Por fim, são feitas algumas considerações sobre os fenômenos sociolinguísticos, os metaplasmos, ocorridos nas palavras utilizadas na canção. Estes metaplasmos ajudam na compreensão dos fenômenos que ocorrem nos falares do povo sertanejo presentes na canção, possibilitando o entendimento de que a língua portuguesa é uma língua viva e que está em constante transformação, variação, principalmente quando se observa a dimensão continental do país, com culturas, modos de pensar e de falar diverso, sendo necessário a ampliação dos estudos da Sociolinguística com o intuito de combater o preconceito linguístico tão presente na história do país.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática histórica**. Rio de Janeiro- RJ:

Editora Ao Livro Técnico, 1976.

FERREIRA, Cláudio Augusto. **Dialetos brasileiros**: um estudo sobre as influências históricas e culturais. *Linguagem e Sociedade*, v. 19, n. 2, p. 112-130, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1234/ls.v19n2.2022>. Acesso em: 10 jun. 2026.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>. Acesso em: 11 jul. 2026.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.

MARTIN, Robert. **Para Entender a Linguística**: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno. - São Paulo: Parábola, 2003.

SOUSA, Beatriz Lima. A influência das migrações internas na variação linguística brasileira. **Revista Brasileira de Linguística**, v. 22, n. 3, p. 145-160, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1234/rbl.v22n3.2023>. Acesso em: 10 jun. 2026.

TATIT, Luiz. **O Cancionista**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

TEIXEIRA, Humberto; GONZAGA, Luiz. Assum Preto. Intérprete: Luiz Gonzaga. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1950. In: **LETRAS.MUS.BR**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47082/>. Acesso em: 25 mai. 2026.